FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	CONCEPÇÕE TEÓRICO-METODOLÓGICAS E PRÁTICA DO ENSINO SUPERIO I		
CARGA HORÁRIA:	45hs	**TIPO DE COMPONENTE:**	(X) disciplina ( ) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (x) não
EMENTA:	CONCEITO DA EDUCAÇÃO SOBRE O ENFOQUE IDEOLÓGICO, POLÍTICO E SOCIAL. PRINCIPAIS ABORDAGENS TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS. PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA NORTEADORA DAS AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE AO SER HUMANO, FAMÍLIA E COMUNIDADE.		
REFERÊNCIAS:	Cordeiro FNCS, da Silva JAC. Portfólio reflexivo: ferramenta inovadora de avaliação formativa na educação em saúde.REAS/EJCH 2019; 31: e1203 | DOI: https://doi.org/10.25248/reas.e1203.2019 Freitas DA, Santos EMS, Lima LVS, Miranda LN, Vasconcelos EL, Nagliate PC. Teachers' knowledge about teaching-learning process and its importance for professional education in health. Interface (Botucatu). 2016; 20(57):437-48. Freitas MAO, Seiffert OMLB. Formação docente e o ensino de Pós-Graduação em Saúde: uma experiência na UNIFESP. Rev Bras Enferm, Brasília 2007 nov-dez; 60(6): 635-40. Pelissoni AMS. Objetivos educacionais e avaliação da aprendizagem. Anuário da Produção Acadêmica Docente 2009; 3(5) Pimentel A. A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional Silva RF, Francisco MA. Portfolio reflexivo: uma estratégia para a formação em medicina. Revista Brasileira de Educação Médica 2009;23(4): 562-70. Simao AMV, Frison LMB. Autorregulação da aprendizagem: abordagens teóricas e desafios para as práticas em contextos educativos. Cadernos de Educação 2013; 1-19. ANTUNES, Celso. **Diário de educador: temas e questões atuais**. Campinas, SP: Papirus, 2007.112p. BASTABLE, S. B. **O Enfermeiro como educador – Princípios de ensino-aprendizagem para a prática de Enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. BATISTA, Nildo Alves et al. Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1705-1715, 2018. BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena. **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004, 283 p. BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva et al. Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 743-752, 2015.		

	COHEN, E. G.; LOTAN, R. A. **Planejando o trabalho em grupo**. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2017. COLMAN, Fátima Tamira. **Tudo que o enfermeiro precisa saber sobre o treinamento: um manual prático**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003. GIL, A. C. **Didática Do Ensino Superior**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2018. 264 p. KOBAYASHI, R. M.; MARTINS, C.P.; AYOUB, A.C.; LEITE, M. M. J. Competências desenvolvidas em serviço pelos enfermeiros do grupo de educação em Enfermagem. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Enfermagem.**, vol. 1, n. 1, p.135-152, julho/2009. LIMA, A. W. S. de et al. Perception and manifestation of collaborative competencies among undergraduate health students. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, e3240, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100305&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Feb. 2020. Epub Feb 03, 2020. http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3227.3240. MEDEIROS, Roseana, Maria; STÉDILE, Nilva Lúcia Rech; CLAUS, Suzete Marchetto. **Construção de competências em enfermagem**. Caxias do Sul: EDUCS, 2003, 320p. MELO, Allessandra; URBANETZ, Sandra Terezinha. **Fundamentos da Didática**. Curitiba: Ibpex, 2008. PAQUAY, Léopold et al. **Formar professores profissionais: quais estratégias? quais competências?** 2ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001, 232p. RODRIGUES, R.M.; CONTERNO, S. de F. R. A formação docente para a prática educativa em Enfermagem no Brasil: revisitando a história e refletindo sobre o presente. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Enfermagem**., vol. 1, n. 1, p.90-117, julho/2009. ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: Ibpex, 2008, 196p. TARDIF, Maurice; LESARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências.** Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2010. 197 p.

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	CONCEPÇÕE TEÓRICO-METODOLÓGICAS E PRÁTICA DO ENSINO SUPERIOR II		
CARGA HORÁRIA:	15hs	**TIPO DE COMPONENTE:**	(X) disciplina ( ) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (x) não
EMENTA:	CONCEITO DA EDUCAÇÃO SOBRE O ENFOQUE IDEOLÓGICO, POLÍTICO E SOCIAL. PRINCIPAIS ABORDAGENS TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS. PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA NORTEADORA DAS AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE AO SER HUMANO, FAMÍLIA E COMUNIDADE. DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM, TEÓRICA E PRÁTICA, NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.		
REFERÊNCIAS:	Cordeiro FNCS, da Silva JAC. Portfólio reflexivo: ferramenta inovadora de avaliação formativa na educação em saúde.REAS/EJCH 2019; 31: e1203 | DOI: https://doi.org/10.25248/reas.e1203.2019 Freitas DA, Santos EMS, Lima LVS, Miranda LN, Vasconcelos EL, Nagliate PC. Teachers' knowledge about teaching-learning process and its importance for professional education in health. Interface (Botucatu). 2016; 20(57):437-48. Freitas MAO, Seiffert OMLB. Formação docente e o ensino de Pós-Graduação em Saúde: uma experiência na UNIFESP. Rev Bras Enferm, Brasília 2007 nov-dez; 60(6): 635-40. Pelissoni AMS. Objetivos educacionais e avaliação da aprendizagem. Anuário da Produção Acadêmica Docente 2009; 3(5) Pimentel A. A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional Silva RF, Francisco MA. Portfolio reflexivo: uma estratégia para a formação em medicina. Revista Brasileira de Educação Médica 2009;23(4): 562-70. Simao AMV, Frison LMB. Autorregulação da aprendizagem: abordagens teóricas e desafios para as práticas em contextos educativos. Cadernos de Educação 2013; 1-19. ANTUNES, Celso. **Diário de educador: temas e questões atuais**. Campinas, SP: Papirus, 2007.112p. BASTABLE, S. B. **O Enfermeiro como educador – Princípios de ensino-aprendizagem para a prática de Enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. BATISTA, Nildo Alves et al. Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1705-1715, 2018. BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena. **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004, 283 p. BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva et al. Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 743-752, 2015. COHEN, E. G.; LOTAN, R. A. **Planejando o trabalho em grupo**. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2017.		

	COLMAN, Fátima Tamira. **Tudo que o enfermeiro precisa saber sobre o treinamento: um manual prático**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003. GIL, A. C. **Didática Do Ensino Superior**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2018. 264 p. KOBAYASHI, R. M.; MARTINS, C.P.; AYOUB, A.C.; LEITE, M. M. J. Competências desenvolvidas em serviço pelos enfermeiros do grupo de educação em Enfermagem. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Enfermagem.**, vol. 1, n. 1, p.135-152, julho/2009. LIMA, A. W. S. de et al. Perception and manifestation of collaborative competencies among undergraduate health students. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, e3240, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100305&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Feb. 2020. Epub Feb 03, 2020. http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3227.3240. MEDEIROS, Roseana, Maria; STÉDILE, Nilva Lúcia Rech; CLAUS, Suzete Marchetto. **Construção de competências em enfermagem**. Caxias do Sul: EDUCS, 2003, 320p. MELO, Allessandra; URBANETZ, Sandra Terezinha. **Fundamentos da Didática**. Curitiba: Ibpex, 2008. PAQUAY, Léopold et al. **Formar professores profissionais: quais estratégias? quais competências?** 2ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001, 232p. RODRIGUES, R.M.; CONTERNO, S. de F. R. A formação docente para a prática educativa em Enfermagem no Brasil: revisitando a história e refletindo sobre o presente. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Enfermagem**., vol. 1, n. 1, p.90-117, julho/2009. ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: Ibpex, 2008, 196p. TARDIF, Maurice; LESARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências.** Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2010. 197 p.

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	GRUPOS DE ESTUDO NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA I		
CARGA HORÁRIA:	30hs	**TIPO DE COMPONENTE:**	(X) disciplina ( ) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (x) não
EMENTA:	ANÁLISE CRÍTICA E REFLEXIVA DO PROJETO DE PESQUISA. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ENTRE DOCENTES E DISCENTES		
REFERÊNCIAS:	ALMEIDA FILHO N; BARRETO ML. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2017. ISBN: 9788527720816 NASCIMENTO, L.C.N., et al. Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. Rev Bras Enferm. 2018; 71(1):243-8. GIL, A.C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 9788597012927 MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 9788597010121 MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017, 328 p. ISBN: 9788597012811 MEDEIROS; J.B. Redação Científica prática de fichamentos, resumos, e resenhas. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN: 9788597020311 POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem; Avaliação de evidências para a prática de enfermagem. Artmed. Porto Alegre, 2018. ISBN: 9788582714898.		

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	GRUPOS DE ESTUDO NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA II		
CARGA HORÁRIA:	30hs	**TIPO DE COMPONENTE:**	(X) disciplina ( ) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (x) não
EMENTA:	ANÁLISE CRÍTICA E REFLEXIVA DO PROJETO DE PESQUISA. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ENTRE DOCENTES E DISCENTES.		
REFERÊNCIAS:	ALMEIDA FILHO N; BARRETO ML. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2017. ISBN: 9788527720816 NASCIMENTO, L.C.N., et al. Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. Rev Bras Enferm. 2018; 71(1):243-8. GIL, A.C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 9788597012927 MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 9788597010121 MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017, 328 p.ISBN: 9788597012811 MEDEIROS; J.B. Redação Científica prática de fichamentos, resumos, e resenhas. São Paulo:Atlas, 2019. ISBN: 9788597020311 POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem; Avaliação de evidências para a prática de enfermagem. Artmed. Porto Alegre, 2018. ISBN: 9788582714898.		

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR

DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	ESTUDOS AVANÇADOS EM PROCESSO DE ENFERMAGEM		
CARGA HORÁRIA:	45hs	TIPO DE COMPONENTE:	(X) disciplina ( ) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (X) não
EMENTA:	A DISCIPLINA APRESENTA OS AVANÇOS DO CONHECIMENTO EM PROCESSO E CLASSIFICAÇÕES DE ENFERMAGEM. DISCUTE OS FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS, NÍVEIS DE EVIDÊNCIA E PESQUISA EM PROCESSO DE ENFERMAGEM.		
REFERÊNCIAS:	ALMEIDA, M.A, Seganfredo D.H., Barreto, L.N.M., Lucena A.F. Validação de indicadores da Nursing Outcomes Classification para adultos hospitalizados em risco de infecção. Texto Contexto Enferm. 2014;23(2):309-17. ANDRADE LT; CHIANCA TCM. Validação de intervenções de enfermagem para pacientes com lesão medular e mobilidade física prejudicada. Rev. bras. enferm; 66(5):688-693, set.-out. 2013.tab. AVENA MJ, PEDREIRA MLG, GUTIÉRREZ MGR. Conceptual validation of the defining characteristics of respiratory nursing diagnoses in neonates. Acta Paulista de Enfermagem (Online), v. 27, p. 76-85, 2014.v AVENA, MARTA J. ; DA LUZ GONÇALVES PEDREIRA, MAVILDE ; HERDMAN, T. HEATHER ; GUTIÉRREZ, MARIA G. R. . Respiratory Nursing Diagnoses: Presenting Evidence for Identification of the Defining Characteristics in Neonatal and Pediatric Populations. International journal of nursing knowledge, v. n/a, p. n/a-n/a, 2015. Azevedo Oswalcir Almeida de, Guedes Érika de Souza, Araújo Sandra Alves Neves,Maia Magda Maria, Cruz Diná de Almeida Lopes Monteiro da. Documentation of the nursing process in public health institutions. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2019 [cited 2020 May 25] ; 53: e03471. Available from:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100458&lng=en. Epub Aug 19, 2019. http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018003703471. Banning, M. (2008). Clinical reasoning and its application to nursing: Concepts and research studies. Nurse Education in Practice, 8, 177–183. BARRETO, L.N. et al. Indicadores clínicos para o diagnóstico de enfermagem Síndrome do equilíbrio fisiológico prejudicado para doadores de órgãos. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, e20190341, 2020. https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0341. BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de ; SANCHEZ, C. G. ; Lopes, Juliana de Lima ; Dell'Acqua MCQ ; LOPES, M. H. B. M. ; SILVA, R. C. G. E. . Processo de Enfermagem: Guia para a Prática. 1. ed. São Paulo: COREN, 2015. v. 1. 113p BARROS, K.M.; CARVALHO, D.M.; LEMOS, I.C. Modelos metodológicos de análise de conceito em estudos desenvolvidos na enfermagem. In: Tracy Heather Herdman (Org.). PRONANDA - Programa de atualização em diagnósticos de enfermagem. Ciclo 1. Porto Alegre: Artmed / Panamericana Editora Ltda, 2013, v.4, p.61-87.		

BRANDÃO, M. A. G. et al. Concept analysis strategies for the development of middle-range nursing theories. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 28, 2019.
Carvalho EC, Oliveira-Kumakura ARS, Morais SCRV. Raciocínio clínico em enfermagem: estratégias de ensino e instrumentos de avaliação. Rev Bras Enferm[Internet]. 2017;70(3):662-8. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0509
Conselho Federal de Enfermagem-COFEN. Resolução COFEN Nº 358 do Conselho Federal de Enfermagem, de 15 de outubro de 2009[Internet]. 2009[cited 2016 Jan 20]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html 3.
Conselho Federal de Enfermagem-COFEN.
Resolução COFEN Nº429, de 30 de maio de 2012. [Internet]. 2009[cited 2016 Jan 20]. Available from:http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4292012_9263.html
LEONI-SCHEIBER, Claudia; MAYER, Hanna; MÜLLER-STAUB, Maria. Measuring the effects of guided clinical reasoning on the Advanced Nursing Process quality, on nurses' knowledge and attitude: Study protocol. Nursing Open, v. 6, n. 3, p. 1269-1280, 2019.
Lopes MVO, Silva VM, Araujo TL, Silva Filho JV. Statistical characteristics of the weighted inter-rater reliability index for clinically validating nursing diagnoses. Int J Nurs Know. 2015; 26(4): 150-5.
Morais SCRV, Nobrega, MML, Carvalho EC Mapeamento cruzado de resultados e intervenções de enfermagem: contribuição para a prática. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(4):1883-90. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0324.

Morais SCRV, Nunes JGP, Lasater K, Barros ALBL, Carvalho EC. Confiabilidade e validade da Lasater Clinical Judgment Rubric- Brazilian Version. Acta Paul Enferm. 2018; 31 (3): 265-271. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800038.
RABELO-SILVA, Eneida Rejane et al. Advanced nursing process quality: comparing the International Classification for Nursing Practice (ICNP) with the NANDA-International (NANDA-I) and Nursing Interventions Classification (NIC). Journal of clinical nursing, v. 26, n. 3-4, p. 379-387, 2017.

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE				
NOME DO COMPONENTE:	Tópicos avançados em educação em saúde			
CARGA HORÁRIA:	45hs	**TIPO DE COMPONENTE:**	(x) disciplina	( ) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim	(X) não
EMENTA:	Aborda questões teóricas, metodológicas ou temáticas de acordo com as demandas dos/as mestrandas/os doutorandas/os e as necessidades do curso. Problematiza questões contemporâneas da Enfermagem e da Educação em Saúde, com enfoque em temas relacionados à investigação ou à teorização. Ministrada por docente do Programa ou oferecida por ocasião de intercâmbio com professor externo.			
REFERÊNCIAS:	Não há bibliografia definida previamente pela natureza flexível da disciplina			

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE				
NOME DO COMPONENTE:	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS			
CARGA HORÁRIA:	15hs	**TIPO DE COMPONENTE:**	( ) disciplina	(x) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim	(X) não
EMENTA:	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS NO ÂMBITO LOCAL, NACIONAL E INTERNACIONAL.			
REFERÊNCIAS:	Definida em conjunto com a comissão científica do evento.			

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL I		
CARGA HORÁRIA:	0hs	**TIPO DE COMPONENTE:**	( ) disciplina (x) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (x) não
EMENTA:	Visa a orientação individual do projeto de pesquisa junto ao orientador, na perspectiva do desenvolvimento do instrumento de pesquisa e coleta de dados.		
REFERÊNCIAS:	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1997. 20p. CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Rev. bras. enferm, Brasília, v. 57, n. 5, Oct. 2004. CONTANDRIOPOULOS, A. et al. Saber preparar uma pesquisa: Definição, estrutura, financiamento. São Paulo: HUCITEC, 1994. 215p. DESLANDES, S.F. Concepções em pesquisa social: articulações com o campo da avaliação em serviços de saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, Jan. 1997.. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991. MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, Sept. 1993. NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F.; BOGUS, C. M. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. Saude soc, São Paulo, v. 13, n. 3, Dec. 2004. RODRIGUES, R.A.P. et al. Pós-graduação em Enfermagem no Brasil e no Nordeste. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 28, n. 1, p. 70-8, 2007. SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000. TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n. 3, June 2005.		

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL II		
CARGA HORÁRIA:	0hs	**TIPO DE COMPONENTE:**	( ) disciplina (x) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (x) não
EMENTA:	Discussão e debate com o orientador do trabalho de dissertação. Esta disciplina trabalha com a orientação individualizada dos projetos de pesquisa de cada mestrando com seus respectivos orientadores		
REFERÊNCIAS:	As bibliografias são específicas de cada abordagem e projeto de pesquisa correspondente.		

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL III		
CARGA HORÁRIA:	0hs	**TIPO DE COMPONENTE:**	( ) disciplina (x) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (x) não
EMENTA:	Discussão e debate com o orientador do trabalho de dissertação. Esta disciplina trabalha com a orientação individualizada dos projetos de pesquisa de cada mestrando com seus respectivos orientadores		
REFERÊNCIAS:	As bibliografias são específicas de cada abordagem e projeto de pesquisa correspondente.		

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL IV		
CARGA HORÁRIA:	0hs	**TIPO DE COMPONENTE:**	( ) disciplina (x) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (x) não
EMENTA:	Discussão e debate com o orientador do trabalho de dissertação. Esta disciplina trabalha com a orientação individualizada dos projetos de pesquisa de cada mestrando com seus respectivos orientadores		
REFERÊNCIAS:	As bibliografias são específicas de cada abordagem e projeto de pesquisa correspondente.		

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL V		
CARGA HORÁRIA:	0hs	**TIPO DE COMPONENTE:**	( ) disciplina (x) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (x) não
EMENTA:	Discussão e debate com o orientador do trabalho de dissertação. Esta disciplina trabalha com a orientação individualizada dos projetos de pesquisa de cada mestrando com seus respectivos orientadores		
REFERÊNCIAS:	As bibliografias são específicas de cada abordagem e projeto de pesquisa correspondente.		

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL VI		
CARGA HORÁRIA:	0hs	**TIPO DE COMPONENTE:**	( ) disciplina (x) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (x) não
EMENTA:	Discussão e debate com o orientador do trabalho de dissertação. Esta disciplina trabalha com a orientação individualizada dos projetos de pesquisa de cada mestrando com seus respectivos orientadores		
REFERÊNCIAS:	As bibliografias são específicas de cada abordagem e projeto de pesquisa correspondente.		

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS I		
CARGA HORÁRIA:	0hs	**TIPO DE COMPONENTE:**	( ) disciplina (x) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (X) não
EMENTA:	Produção de artigo científico em temática relacionada ao objeto de estudo da dissertação/ tese, em autoria conjunta de orientador-orientando, a ser publicado em periódico internacional do Qualis de Enfermagem.		
REFERÊNCIAS:	A bibliografia é específica do artigo a ser produzido.		

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE				
NOME DO COMPONENTE:	PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS II			
CARGA HORÁRIA:	0hs	**TIPO DE COMPONENTE:**	( ) disciplina	(x) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim	(X) não
EMENTA:	Produção de artigo científico em temática relacionada ao objeto de estudo da dissertação/ tese, em autoria conjunta de orientador-orientando, a ser publicado em periódico internacional do Qualis de Enfermagem.			
REFERÊNCIAS:	A bibliografia é específica do artigo a ser produzido.			

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE				
NOME DO COMPONENTE:	Submissão de artigo I			
CARGA HORÁRIA:	0HR	**TIPO DE COMPONENTE:**	( ) disciplina	(x) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim	(x) não
EMENTA:	Escrita de artigo científico em temática relacionada ao objeto de estudo da dissertação/ tese, em autoria conjunta de orientador-orientando, a ser publicado em periódico internacional do Qualis de Enfermagem.			
REFERÊNCIAS:	A bibliografia é específica do artigo a ser produzido.			

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR

DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE				
NOME DO COMPONENTE:	Submissão de artigo II			
CARGA HORÁRIA:	0HR	**TIPO DE COMPONENTE:**	( ) disciplina	(x) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim	(x) não
EMENTA:	Escrita de artigo científico em temática relacionada ao objeto de estudo da dissertação/ tese, em autoria conjunta de orientador-orientando, a ser publicado em periódico internacional do Qualis de Enfermagem			
REFERÊNCIAS:	A bibliografia é específica do artigo a ser produzido.			

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR

DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE				
NOME DO COMPONENTE:	PRÁTICA DOCENTE			
CARGA HORÁRIA:	30	**TIPO DE COMPONENTE:**	( ) disciplina	(x) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim	(x) não
EMENTA:	Contribuir na formação para a docência de alunos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado por meio de atividades de docência de nível médio, graduação e pós-graduação. Visa o desenvolvimento do pós-graduando na elaboração de novas metodologias/tecnologias acadêmicas no ensino/aprendizagem. Visitas de intercâmbio com outras instituições para propósitos de aprendizagem da docência.			
REFERÊNCIAS:	BIREAUD, A. Os métodos pedagógicos no ensino superior. Portugal: Porto, 1995. CONTRERAS, J. Contradições e contrariedades: do profissional reflexivo ao intelectual crítico. In: A autonomia do professor. São Paulo: Cortez, 2002. p. 133-188.			

	CRUZ, C. H. C. Competências e Habilidades: da proposta a prática. São Paulo: Loyola, 2002. GUEDES, G. F.; OHARA, C. V. S.; SILVA, G. T. R. The teaching-learning process in ICU: a PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM/UFRN 29 phenomenological study. Rev. bras. Enferm, Brasília, v. 61, n. 6, Dec. 2008. MARCON, P. M.; MANTOVANI, M. F.; MEIER, M. J. Prática docente: oportunidade ao aluno de pós-graduação. Cogitare Enferm, v.10, n.3, p. 58-62, set/dez. 2005. MIELKE, F. B.; OLSCHOWSKY, A. A experiência do estágio de docência. Cogitare Enferm, v.14, n. 3, p.579-83, jul.-set. 2009. MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar e reforma, reformar o pensamento, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 81-85. NOGUEIRA, R. A.; PAGLIUCA, L. M. F. Estágio de docência: experiência inovadora na prática de uma doutoranda. Texto & contexto enferm, v.10, n. 1, p.132-144, jan.-abr. 2001. MERIGHI, M.A.B. Reflexões sobre a docência de enfermagem em uma universidade pública. Rev. Esc. Enf. USP, v.32, n.1, p. 80-3, abr. 1998. PIMENTEL, V.; MOTA, D. D. C. F.; KIMURA, M. Reflexões sobre o preparo para a docência na pós-graduação em enfermagem. Rev Esc Enferm USP, v. 41, n 1, p. 161-4, 2007. SILVA, C. C.; EGRY, E. Y. Constituição de competências para a intervenção no processo saúde-doença da população: desafio ao educador de enfermagem. Rev. Esc. enferm. USP, São Paulo, v. 37, n. 2, June 2003. WALL, M. L.; PRADO, M. L.; CARRARO, T. E. A experiência de realizar um Estágio Docência aplicando metodologias ativas. Acta paul. enferm. São Paulo, v. 21, n. 3, 2008.

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR

DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE				
NOME DO COMPONENTE:	Apresentação de trabalho científico I.			
CARGA HORÁRIA:	0hs	**TIPO DE COMPONENTE:**	( ) disciplina	(x) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim	(X) não
EMENTA:	APRESENTAÇÃO ORAL OU E-POSTER DE DE TRABALHOS EM EVENTOS CIENTÍFICOS NO ÂMBITO REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL.			

REFERÊNCIAS:	As bibliografias são específicas de cada trabalho científico

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE				
NOME DO COMPONENTE:	Apresentação de trabalho científico II			
CARGA HORÁRIA:	0hs	**TIPO DE COMPONENTE:**	( ) disciplina	(x) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim	(X) não
EMENTA:	APRESENTAÇÃO ORAL OU E-POSTER DE TRABALHOS EM EVENTOS CIENTÍFICOS NO ÂMBITO REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL.			
REFERÊNCIAS:	As bibliografias são específicas de cada trabalho científico			

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE				
NOME DO COMPONENTE:	Participação em evento científico.			
CARGA HORÁRIA:	0hs	**TIPO DE COMPONENTE:**	( ) disciplina	(x) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim	(X) não
EMENTA:	Participação em evento científico no âmbito regional, nacional e internacional.			
REFERÊNCIAS:	A bibliografia será de acordo com a proposta do evento científico.			

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE				
NOME DO COMPONENTE:	Participação na Revista de Enfermagem UFPE on line - REUOL			
CARGA HORÁRIA:	15hs	**TIPO DE COMPONENTE:**	( ) disciplina	(x) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim	(X) não
EMENTA:	Participação na Revista de Enfermagem UFPE on line - REUOL em atividades científicas.			
REFERÊNCIAS:	As bibliografias são específicas de cada trabalho científico.			

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE				
NOME DO COMPONENTE:	Participação na Associação Brasileira de Enfermagem			
CARGA HORÁRIA:	15hs	**TIPO DE COMPONENTE:**	( ) disciplina	(x) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim	(X) não
EMENTA:	Participação em Diretorias Científicas, Grupos de Trabalho da ABEn			
REFERÊNCIAS:	As bibliografias são específicas de cada trabalho científico.			

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	ENF911 - TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E NA EDUCAÇÃO BÁSICA		
CARGA HORÁRIA:	30h	**TIPO DE COMPONENTE:**	(x) disciplina ( ) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (X) não
EMENTA:	Questões filosóficas, epidemiológicas, sociais e estruturais no processo de comunicação. Ferramentas tecnológicas aplicadas na educação em saúde e na educação básica.		
REFERÊNCIAS:	ALEXANDER, B.; ASHFORD-ROWE, K.; BARAJAS-MURPHY, N.; DOBBIN, G.; KNOTT, J.; MCCORMACK, M.; POMERANTZ, J.; SEILHAMER, R.; WEBER, N. EDUCAUSE Horizon Report: 2019. Higher Education Edition. Louisville, CO: EDUCAUSE, 2019. ARAGÃO JMN, GUBERT FA, TORRES RAM, SILVA ASR, VIEIRA NFC. The use of Facebook in health education: perceptions of adolescent students. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(2):265-71. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0604 BESERRA GL, OLIVEIRA PMP, PAGLIUCA LMF, ALMEIDA PC, ANJOS SJSB, PINHEIRO AKB. Non-verbal nurseparturient communication in labor in Portuguese-speaking countries. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2019;27:e3193. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3032.3193. Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. – Curitiba: SEED – Pr., 2010. - p. – (Cadernos temáticos). FREEMAN, A., ADAMS BECKER, S., CUMMINS, M., DAVIS, A., AND HALL GIESINGER, C. (2017). NMC/CoSN Horizon Report: 2017 K–12 Edition. Austin, Texas: The New Media Consortium.		

GIERDOWSKI, DANA C. ECAR Study of Undergraduate Students and Information Technology, 2019. Research report. Louisville, CO: ECAR, October 2019.

Guia de tecnologias educacionais da educação integral e integrada e da articulação da escola com seu território 2013/organização Paulo Blauth Menezes. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013. 55 p.

JOHNSON, L., ADAMS BECKER, S., ESTRADA, V., FREEMAN, A. (2015). NMC Horizon Report: Edicao Educacao Basica 2015. Austin, Texas: The New Media Consortium.

LITTLEJOHN, S. W. Fundamentos Teóricos da Comunicação Humana. Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1982.

LORENZETTI, J. et al. Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2012 Abr-Jun; 21(2): 432-9.

NIETSCHE, E. A.; TEIXEIRA, E.; MEDEIROS, H. P. Tecnologias cuidativo-educacionais: Uma possibilidade para o empoderamento do(a) enfermeiro(a)? Porto Alegre-RS: Editora Moriá, 2014.213p.

SAHB, WARLLEY FERREIRA; ALMEIDA, FERNANDO JOSÉ. Tecnologia como direito humano: acesso, liberdade, usos e criação. Interacções. N° 48: 1-20. 2018.

SALBEGO C, NIETSCHE EA, TEIXEIRA E, GIRARDON-PERLINI NMO, WILD CF, ILHA S. Care-educational technologies: an emerging concept of the praxis of nurses in a hospital context. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 6):2666-74. [Thematic Issue: Good practices in the care process as the centrality of the Nursing] DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0753.

SEMINOTTI, N. (organizador). O pequeno grupo como um sistema complexo: uma estratégia inovadora para produção de saúde na atenção básica [recurso eletrônico]. 1.ed. – Porto Alegre : Rede UNIDA, 2016. 217 p. : il. – (Série Atenção Básica e Educação na Saúde) ISBN: 978-85-66659-64-1 DOI: 10.18310/978-85-66659-64-1.

SILVA, R. C.; FERREIRA, M. A. Tecnologia no cuidado de enfermagem: uma analise a partir do marco conceitual da Enfermagem Fundamental. Rev Bras Enferm. 2014 jan-fev; 67(1): 111-8.

STEFANELLI, Maguida Costa; CARVALHO, Emilia Campos de. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. Barueri-SP: Editora Manole, 2005. 159p.

	TORRES, G. M. C.; FIGUEIREDO, I. D. T.; CÂNDIDO, J. A. B.; PINTO, A. G. A. Comunicação não verbal no cuidado com usuários hipertensos na Estratégia Saúde da Família. REFACS, Uberaba, MG, v. 7, n. 3, p. 284-295, 2019. VERASZTO, E. V.; SILVA, D.; MIRANDA, N. A.; SIMON, F. O. Tecnologia: Buscando uma definição para o conceito. PRISMA.COM. 2008; N°7: 60-85. ZUCOLOTO, GRAZIELA FERRERO; RESPONDOVESK, WILLIAM. Inovação com impacto social: afinal, do que falamos? Radar, 57. Ago. 2018.

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	ENF917 - MÉTODOS QUANTITATIVOS NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA		
CARGA HORÁRIA:	60h	**TIPO DE COMPONENTE:**	(x) disciplina ( ) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (X) não
EMENTA:	Processo de pesquisa quantitativa em enfermagem, saúde e educação. Desenhos de estudos. Análise dos estudos em enfermagem, saúde e educação no processo de cuidar. Informática aplicada ao método quantitativo.		
REFERÊNCIAS:	Almeida Filho N.; Barreto ML Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. 1a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-2081-6 Boostel R, Felix JVC, Bortolato-Major C, Pedrolo E, Vayego SA, Mantovani MF. Estresse do estudante de enfermagem na simulação clínica: ensaio clínico randomizado. Rev Bras Enferm. 2018;71(3):967-74. Dutra, HS, Reis VN. Desenhos de estudos experimentais e quase-experimentais: definições e desafios na pesquisa em enfermagem. Rev enferm UFPE on line. 2016; 10(6):2230-41. Esperón JMT. Pesquisa Quantitativa na Ciência da Enfermagem. Esc Anna Nery. 2017; 21(1):e20170027. Hulley SB; Cummings SR; Browner WS; Grady DG; Newman TB.Delineando a pesquisa clínica. 4a ed. Artmed. Porto Alegre, 2015.ISBN-9788582711897 Malacarne J, Heirich AS, Cunha EAT, Kolte IV, Santos RS, Basta PC. Desempenho de testes para o diagnóstico de tuberculose pulmonar em populações indígenas no Brasil: a contribuição do Teste Rápido Molecular. J Bras Pneumol. 2019; 45(2):e20180185.		

Marôco J. Análise Estatística com o SPSS Statistics. 7a ed. Pinheiro/PT: ReportNumber, 2018. ISBN 9899676357

Monteiro DLM., et. al. Fatores associados ao câncer de mama gestacional: estudo caso-controle. Ciência & Saúde Coletiva. 2019; 24(6):2361-69.

Oliveira PC, Pires LM., Junqueira ALN, Vieira MAS, Matos MA, Caetano KAA., Minamisava R, Teles SA, Souza MM. Conhecimento em saúde sexual e reprodutiva: estudo transversal com adolescentes. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2017; 19:a1

Pereira MG. Epidemiologia: teoria e prática [21a reimpressão.] Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 978-85-277-3606-6-0

Queiroz AAR, Berra TZ, Garcia MCC, Popolin MP, Belchior AS, Yamamura M, et al. Padrão espacial e tendência temporal da mortalidade por tuberculose. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2018; 26:e2992.

Rouquayrol M.Z, Gurgel M. Epidemiologia & Saúde. 8a ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. ISBN 9788583690290

Schneider IJC, et. al. Estudo de coorte EpiFloripa Idoso: métodos, aspectos operacionais e estratégias de seguimento. Rev Saude Publica. 2017; 51:104.

Souza, MCMR, Horta NC. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 8527731975.

Souza MF, Vanderlei LCM, Frias PG. Avaliação da implantação do Programa de Controle da Hanseníase em Camaragibe, Pernambuco. Epidemiol. Serv. Saude. 2017; 26(4):817-34.

Vieira S. Bioestatística: tópicos avançados. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 978-85-352-8982-4.

Vieira S. Fundamentos de Bioestatística. 6a ed. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 978-85-97-01930-8.

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	ENF909 - MÉTODOS QUALITATIVOS NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA		
CARGA HORÁRIA:	45h	**TIPO DE COMPONENTE:**	(x) disciplina ( ) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (X) não
EMENTA:	Análise dos aspectos fundamentais da metodologia qualitativa no campo da saúde.Estudo das abordagens sociológica e antropológica da saúde. Referencias teórico-metodológicos. Técnicas para coleta de dados. Referenciais para análise de dados. Uso de softwares para análise de dados. Adoção do referencial teórico em articulação com dados empíricos da pesquisa qualitativa.		
REFERÊNCIAS:	.ANGROSINO, M. Etnografia e observação participante. Tradução: FONSECA, J. Porto Alegre: Artmed, 2009. BANKS, M. Dados visuais para pesquisa qualitativa. Tradução: FONSECA, J. Porto Alegre: Artmed, 2009. BARBOUR, R. Grupos focais. Tradução: DUARTE, M.F. Porto Alegre: Artmed, 2009. BRADSHAW, C.; ATKINSON, S.; DOODY, O. Employing a Qualitative Description Approach in Health Care Research. Global Qualitative Nursing Research 2017; 4: 1–8 CHARMAZ, K. A construção da teoria fundamentada: guia pratico para análise qualitativa. Tradução: COSTA, J.E. Porto Alegre: Artmed, 2009. CRESWELL, J.W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2007. FLICK, U. Qualidade na pesquisa qualitativa. Tradução: COSTA, R.C. Porto Alegre: Artmed, 2009. FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Tradução: NETZ, S. Porto Alegre:		

Bookman, 2004.

GIBBS, G. Análise de dados qualitativos. Traduçao: COSTA, R.C. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KOLAR, K.; AHMAD, F.; CHAN, W.M.; LANA, D. Timeline Mapping in Qualitative Interviews: A Study of Resilience with marginalized groups. International Journal of Qualitative Methods 2015, 14(3).

KINCHIN, I.M.; STREATFIELD, D.; HAY, D.B. Using Concept Mapping to Enhance the Research Interview. International Journal of Qualitative Methods 2010, 9(1)

MINAYO, M.C.S.; GUERRIERO, I.C.Z. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. Ciência & Saúde Coletiva, v.19, n.4, p.1103-1112, 2014.

TONG, A.; SAINSBURY, P.; CRAIG, J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. International Journal for Quality in Health Care. , V.19, N6, P.349-357, 2007.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educacao e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.3, p.443-466, 2005.

YIN , R.K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Tradução: BUENO, D. Penso, 2016.

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	ENF902 - METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA		
CARGA HORÁRIA:	30	**TIPO DE COMPONENTE:**	(X) disciplina ( ) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (X) não
EMENTA:	**Pensamento científico utilizando-se da lógica indutiva e dedutiva. Método científico. Características do método quantitativo e qualitativo. Elaboração do projeto de pesquisa.**		
REFERÊNCIAS:	1. ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação: referências - elaboração. NBR 6023:2002. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 2. ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - Índice - Apresentação. NBR 6034:2004. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 3. ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. NBR 14724:2011. Rio de Janeiro: ABNT, 2011b. 4. ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - Projeto de pesquisa - Apresentação. NBR 15287:2011. Rio de Janeiro: ABNT, 2011a. 5. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>.		

6. FERRAREZI JUNIOR, C. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2013.

7. HULLEY, S. B. et al. Designing clnical research. 4. ed. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins, 2013.

8. HULLEY, S. B.; NEWMAN, T. B.; CUMMINGS, S. R. Getting Started: the anatomy and physiology of clinical research. In: HULLEY, S. B. et al. Designing clnical research. 4. ed. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins, 2013.

9. IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Normas de apresentação tabular. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>.

10. KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2000.

11. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

12. PLATAFORMA BRASIL. Submissão de projetos de pesquisa. Versão 2.1. 2013. Disponível em: <http://www.graduacao.univasf.edu.br/cedep/arquivos/SUBMETER%20PROJETO%20DE%20PESQUISA%20 Plataforma%20Brasil.pdf>.

13. POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 670p.

14. POPPER, Karl. A lógica da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

15. SCHARDT, C. et al. Utilization of the PICO framework to improve searching PubMed for clinical questions.BMC Med Inform Decis Mak., v. 7, p. 16, jun. 2007. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/content/pdf/1472-6947-7-16.pdf>.

16. UFPE. Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências da Saúde. Comitê de Ética. c2009a. Disponível em: <https://www3.ufpe.br/ccs/index.php?option=com_content&view=article&id=327&Itemid=255>.

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	ENF920 - INVESTIGAÇÃO CLÍNICA APLICADA À ENFERMAGEM		
CARGA HORÁRIA:	30h	**TIPO DE COMPONENTE:**	(x) disciplina ( ) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (X) não
EMENTA:	COMPREENDE PESQUISAS DIRECIONADAS AO ESTUDO DO CUIDADO DE INDIVÍDUOS E GRUPOS, DE SEUS PROBLEMAS E DE SUAS NECESSIDADES DE SAÚDE. DERIVAM DE QUESTÕES IDENTIFICADAS NA PRÁTICA CLÍNICA E NA BUSCA DE RESPOSTAS E TESTE DE INTERVENÇÕES QUE RESOLVAM TAIS QUESTÕES, POR MEIO DE APLICAÇÃO DE TÉCNICAS INDUTIVAS, DEDUTIVAS E INSTRUMENTAIS DE INVESTIGAÇÃO. ENGLOBA TAMBÉM PESQUISAS RELATIVAS À ANÁLISE DOS EFEITOS DAS AÇÕES E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NOS RESULTADOS CLÍNICOS E NAS RESPOSTAS HUMANAS AO PROCESSO DE SAÚDE-DOENÇA.		
REFERÊNCIAS:	Martins FDP, Leal LP, Linhares FMP, Santos AHS, Leite GO, PontesCM.Effect of the board game as educational technology on schoolchildren'sknowledge on breastfeeding. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2018;26:e3049.DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2316.3049. Schulz K F , Altman D G , Moher D . Declaração CONSORT 2010: diretrizesatualizadas para relatar ensaios clínicos randomizados degruposparalelos BMJ 2010; 340 : c332 doi: 10.1136 / bmj.c332 LUNARDI, A. C (Org.). Manual de Pesquisa Clínica Aplicada à Saúde.1.ed.São Paulo:Blucher, 2020. ISBN: 9788521210146. ESTEITIE, R. Fundamentos de Pesquisa Clínica [recurso eletrônico].1.ed.Porto Alegre: AMGH, 2015. ISBN: 978-85-8055-512-7. HULLEY, S. B.; et al. Delineando a Pesquisa Clínica: UmaAbordagemEpidemiológica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Pinto RH, Sousa SM, Santos CR, Senna SM, Leal LP, Vasconcelos EMR. Efeitoda terapia floral no estresse docente: ensaio clínico randomizado. REME-Rev Min Enferm.2020;24:e-1318.DOI: 10.5935/1415-2762.20200055		

	SACKETT, D. L.; HAYNES, R. B.; GUYATT,G.Epidemiologia clínica. Comorealizar pesquisa clínica na prática.3. ed.Porto Alegre: Artmed, 2008.ISBN:9788536313610 Boostel R, Felix JVC, Bortolato-Major C, Pedrolo E, Vayego SA, MantovaniMF. Estresse do estudante de enfermagem na simulação clínica: ensaioclínico randomizado. Rev Bras Enferm. 2018;71(3):967-74. VILELA, R.; DANTAS, S. R. P. E.; TRABASSO, P. Equipe interdisciplinarreduzinfecção sanguínea relacionada ao cateter venoso central emUnidadedeTerapia Intensiva Pediátrica. Rev. paul. pediatr., São Paulo, v. 28,n.4,p.292-98. 2010. ISSN 0103-0582 BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de VigilânciaSanitária(ANVISA). BRASIL.Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária(ANVISA).Ensaios clínicos: princípios e prática. Brasília: Sobravime; 2010. SOUZA P. O enfermeiro e a gerência na pesquisa clínica: um estudo sobre sua inserção [dissertação]. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem AnnaNery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2010

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	ENF913 -FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS E ANTROPOLÓGICOS DA SAÚDE E DA FAMÍLIA		
CARGA HORÁRIA:	60h	**TIPO DE COMPONENTE:**	(x) disciplina ( ) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (X) não
EMENTA:	Abordagem da saúde como valor cultural da sociedade. Paradigmas de diferentes culturas e grupos sociais que explicam as causas dos agravos à saúde. Estudos antropológicos e históricos sobre a família. Interação das dimensões sociais da vida humana no contexto familiar. Cultura e o processo de cuidar da família.		
REFERÊNCIAS:	ATAÍDE, M.A.; GUIMARÃES, J.A.M.A.P.V. Diversidade cultural e intolerância religiosa: uma afronta aos direitos humanos, uma questão de educação. Momento: diálogos em educação, Rio Grande-RS, v. 26, n. 2, p. 297-312, 2017. AZEVEDO, E. Alimentação, sociedade e cultura: temas contemporâneos. Sociologias, Porto Alegre, ano 19, n 44, p. 276-307, 2017. BADKE, M.R.; BARBIERI, R.L.; RIBEIRO, M.V.; CEOLIN, T.; MARTÍNEZ-HERNÁEZ; À.; ALVIM, N.A.T. Meanings of the use of medicinal plants in self-care practices. Revista da Escola de Enfermagem USP, São Paulo, v.53, p. e03526, 2019. BARRETO, M.; CREPALDI, M.A. Genograma no contexto do SUS e suas a partir de um estudo de caso. Nova Perspectiva Sistêmica, São Paulo, n. 58, p. 74-85, 2017 BATISTA, V.C. et al. Fatores associados às práticas de violência conjugal em mulheres de apenados. Acta Paul Enferm., São Paulo, v. 33, p.1-11, 2020. BIROLI, Flávia. Gênero e desigualdades. Limites da democracia no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.		

BLANKENHEIM, T.; OLIVEIRA-MENEGOTTO, L.M.; SILVA, D.R.Q. homoparentalidade: um diálogo com a produção acadêmica no Brasil. Fractal: Revista de Psicologia, Niterói-RJ, v. 30, n. 2, p. 243-249, 2018.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

CAMPOS, C.H.; MACHADO, L.Z.; NUNES, J.K.; SILVA, A.R. Cultura do estupro ou cultura antiestupro? Revista Direito GV, São Paulo, v.13, n.3, p. 981-1006, 2017.

CAPRA, F. O Ponto de Mutação: A Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente. São Paulo: Cultrix, 1982.

CÉ. J.P.; JALMUSNY, Y.; HAMANN, C.; PIZZINATO, A. Quilombo do Sopapo: aproximação etnográfica de um núcleo de "Cultura Viva". Fractal: Revista de Psicologia, Niterói-RJ, v. 31, n. 2, p. 102-110, 2019.

COLLING, A. M.; ACOM, A. C. Corpo feminino, corpo político: de fustigado a devorador do instituído. Revista Prâksis, Novo Hamburgo, ano 16, n. 2, p. 128-147, 2019.

COSTA, Jurandir Freire. Ordem Médica e Norma Familiar. 5. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2004.

CZERESNIA, D.; MACIEL, E.M.G.S.; OVIEDO R.A.M. Os sentidos da saúde e da doença. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.

DOS SANTOS, A. A.; DOS SANTOS, J. B.; LEMOS, R. G.; ACIOLI, F. R. D. Genograma e Ecomapa: Utilização no Processo de Cuidado na Estratégia de Saúde da Família. Brazilian Journal of Health Review, Paraná, v. 2, n. 4, p. 3368-3372, 2019.

ENGELS, Friedrich. A origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

FERNANDES, E.T.B.S.; NASCIMENTO, E.R.; FERREIRA, S.L.; COELHO, E.A.C.; SILVA, L.R.; PEREIRA,C.O.J. Prevenção do câncer do colo uterino de quilombolas à luz da teoria de Leininger. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v.39, p. e2016-0004, 2018.

FIGUEIREDO, D.C.; NASCIMENTO, F.S.; RODRIGUES, M.E. Discurso, culto ao corpo e identidade: representações do corpo feminino em revistas brasileiras. Linguagem em Discurso, Tubarão-SC, v. 17, n. 1, p. 67-87, 2017.

FRANÇA, M.S.; LOPES, M.V.O.; FRAZÃO, C.M.F.Q.; GUEDES, T.G.; LINHARES, F.M.P.; PONTES, C.M. Características da rede social de apoio ineficaz: revisão integrativa. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 39, p. e20170303, 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100507&lng=pt&nrm=iso

GERHARDT, Tatiana Engel. Cultura e cuidado: dilemas e desafios do ensino da antropologia na graduação em Saúde Coletiva. Saúde e Sociedade, São Paulo, v.28, n.2, p.38-52, 2019.

GERKEN, C.H.S.; GALVÃO, A.M.O.; DIAS, F.S. Práticas Culturais e Jogos de Linguagem entre os Povos Xakriabá. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 2, p. e82603, 2019.

GIORDANI, A.T. Humanização da saúde e do cuidado. Rio de Janeiro: SENAC RIO, 2015.

HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HINO, P.; SANTOS, J.O.; ROSA, A.S. People living on the street from the health point of view. Revista Brasileira Enfermagem, Brasília-DF, v.71, n. Suppl 1, p. 684-92, 2018.

INFORSATO, E.A.; CASTRO, E.D.; BUELAU, R.M.; VALENT, I.U.; SILVA, C.M.; LIMA, E.M.F.A. Arte, corpo, saúde e cultura num território de fazer junto. Fractal: Revista de Psicologia, Niterói-RJ, v. 29, n. 2, p. 110-117, 2017.

LERMEN, H.S.; GIL, B.L.; CÚNICO, S.D.; JESUS, L.O. Saúde no cárcere: análise das políticas sociais de saúde voltadas à população prisional brasileira. Physis Revista de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 905-924, 2015.

LICONA, J.F.M.; GÁMEZ, G.I.R.; OVIEDO, A.D.; ARELLANO, M.A.R. Nociones y concepciones de parentalidad y família. Escola Anna Nery, Rio de janeiro, v.22, n.1, p. e20170148, 2018.

LIMA, A.; ALVARENGA FILHO, J.R. A Potência do Cuidado: uma Experiência no Sistema Prisional de Pernambuco. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília-DF, 2018 v. 38, n. esp.2, p. 117-130, 2018.

MARRERO, L. et al. Violência institucional referida pelo acompanhante da parturiente em maternidades públicas. Acta Paul Enferm. São Paulo, v.33, p.1-9, 2020.

MINAYO, M.C.S.; ASSIS, S.G. Novas e Velhas Faces da Violência no Século XXI: visão da literatura brasileira do campo da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.

MINAYO, M.C.S.; CONSTANTINO, P. Deserdados Sociais: condições de vida e saúde dos presos do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

MIRANDA, L.; SILVA, L.J.; SOUZA, Y.F. Entre ausência de doença e cuidado possível: a saúde segundo usuárias da estratégia saúde da família. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v.17, n. 1, p. e0017404, 2019.

MOREIRA, C.M.G. Cultura Popular Negra e Subalternidade: uma análise do espetáculo Zumbi de João das Neves. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. e78813, 2019.

NASCIMENTO, G.C.M.; SCORSOLINI-COMIN, F. A Revelação da Homossexualidade na Família: Revisão Integrativa da Literatura Científica. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 26, n. 3, p. 1527-1541, 2018.

NETO, M.; NEVES, A.; PORTO, F. Cuidado, arte, cultura. Curitiba: APPRIS, 2019.
NÓBREGA, V.C.F.; MELO, R.H.V.; DINIZ, A.L.T.M.; VILAR, R.L.A. As redes sociais de apoio para o AleitamentoMaterno: uma pesquisa-ação. Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p. 429-440, 2019.

OJEDA, M.A.M.; HEIDEMANN, I.T.S.B.; VILLA, S.E.C. Ethnonursing: cultural care in a mapuche community in Puerto Aguirre, Aysén, Chile. Texto Contexto Enferm., v. 29, n. Spe, p. e20190262, 2020.

OLIVEIRA, L.; BARRETO, T.C. Silêncios em discurso: Família, conflito e micropolítica em narrativas sobre a revelação da homossexualidade Sexualidade, Saúde e Sociedade - Revista Latino-americana, Rio de Janeiro, n. 33, p.318-342, 2019.
OLIVEIRA, R.G. et al. Desigualdades raciais e a morte como horizonte: considerações sobre a COVID-19 e o racismo estrutural. Cad. Saúde Pública, v. 36, n. 9, p.e00150120, 2020.

PASSOS, M.M.B.; ALBINO, R.C.; FEITOZA-SILVA, M.; OLIVEIRA, D.R. A disseminação cultural das garrafadas no Brasil: um paralelo entre medicina popular e legislação sanitária. Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 42, n.116, p. 248-262, 2018.

PRATES, L.A.; TIMM M.S.; WILHELM L.A.; CREMONESE L.; OLIVEIRA G.; SCHIMITH M.D.; RESSEL, L.B. Being born at home is natural: care rituals for home birth. Revista Brasileira Enfermagem, Brasília-DF, v. 71, n. Suppl 3, p. 1247-1256, 2018.
RAMOS, D.P. A família e a maternidade como referências para pensar a política. Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, n.16, p. 87-120, 2015.

SANICOLA, Lia. As dinâmicas de rede e o trabalho social. 2. ed. São Paulo: Veras Editora, 2015.

SANTOS, C.V.M.; GOMES, I.C. The L Word – Discussões em torno da parentalidade lésbica. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília-DF, v. 36, n. 1, p. 101-115, 2016.

SANTOS, E.D.; HAUBRICH, G.F. Portal Rede Mulheres Empreendedoras: empreendedorismo, cultura e imagens de si. Letras de Hoje, Porto Alegre-RS, v.53, n. 3, p. 412-421, 2018.

SILVA, A.F. et al. Atributos sociais da masculinidade que suscitam a violência por parceiro íntimo. Rev Bras Enferm., Brasília, v.73, n. 6, p. e20190470, 2020.

SOARES FILHO, M. M.; BUENO, P. M. M. G. Demografia, vulnerabilidades e direito à saúde da população prisional brasileira. Ciências & Saúde Coletiva, v. 21, n. 7, p. 2010-2016, 2016.

SOUZA, I.P.; Bellato R.; ARAÚJO, L.F.S.; ALMEIDA, K.B.B. Genograma e ecomapa como ferramentas para compreensão do cuidado familiar no adoecimento crônico de jovem. Texto & Contexto Enfermagem, Santa Catarina, v.25, n. 4, p. e1530015, 2016.

SOUZA, M.H.N.; NÓBREGA, V.M.; COLLET, N. Rede social de crianças com doença crônica: conhecimento e prática de enfermeiros. Rev Bras Enferm., Brasília, v.73, n. 2, p. e20180371, 2020.

VAZ, P.; SANCHOTENE, N.; SANTOS, A. “Gorda, sim! Maravilhosa, também”: corpo, desejo e autenticidade em testemunhos de vítimas de gordofobia no YouTube. Lumina Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, v. 12, n. 2, p. 99-117, 2018.

VIEIRA, D.K.R. Pessoas com deficiência e doenças raras. O cuidado na atenção primária. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O corpo fala: a linguagem silenciosa não verbal. 74. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

ZACKSESKI, C.; MACHADO, B. A.; AZEVEDO, G. Dimensões do encarceramento e desafios da política penitenciária no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Criminais, v. 126, n. 24, p. 291–331, 2016.

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	ENF924 - EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E ESTUDOS METODOLÓGICOS NA ENFERMAGEM		
CARGA HORÁRIA:	30h	**TIPO DE COMPONENTE:**	(x) disciplina ( ) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (X) não
EMENTA:	Construção de revisões sistemáticas. Validação de instrumentos de pesquisa.		
REFERÊNCIAS:	ALBARQOUNI, L. et al. Core competencies in evidence-based practice for health professionals: consensus statement based on a systematic review and Delphi survey. JAMA Network Open, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2018. ALMEIDA, C. P. B.; GOULART, B. N. G. Como minimizar vieses em revisões sistemáticas de estudos observacionais. Revista CEFAC, v. 19, n. 4, p. 551-555, 2017. AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, NATIONAL COUNCIL ON MEASUREMENT IN EDUCATION. Standards for educational and psychological testing. Washington, DC: American Educational Research Association, 2014. 240p. ANGELO, B.H.B.; PONTES, C.M.; SETTE, G.C.S.; LEAL, L.P. Knowledge, attitudes and practices of grandmothers related to breastfeeding: a meta-synthesis. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v.28, p. e3214, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3097.3214. ARAÚJO, M. E. A. et al. Prevalência de utilização de serviços de saúde no Brasil: revisão sistemática e metanálise. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 26, n. 3, p. 589-604, 2017.		

BARRETO, M. S. et al. Family presence during cardiopulmonary resuscitation and invasive procedures: a meta-synthesis. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 53, p. e03435, 2019.

CAMPBELL, et al. Evaluating meta-ethnography: systematic analysis and synthesis of qualitative research. Health Technology Assessment, v. 15, n. 43, p. 1-180, 2011.

COMPARATO, D. Da criação ao roteiro: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2009. 637p.

DANTAS, K. O. et al. Repercussões de ter uma criança com deficiência múltipla na família. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 6, p. e00157918, 2019.

DELGADO-RODRÍGUEZ, M.; SILLERO-ARENAS, M. Systematic review and meta-analysis. Medicina Intensiva, v. 42, p. 444-453, 2018.

DINIZ, C. M. M. et al. Contribuições dos aplicativos móveis para a prática do aleitamento materno: revisão integrativa. Acta Paulista de Enfermagem, v. 32, n. 5, p. 571-577, 2019.

FARIA, L.; OLIVEIRA-LIMA, J.; A.; ALMEIDA-FILHO, N. Medicina baseada em evidências: breve aporte histórico sobre marcos conceituais e objetivos práticos do cuidado. História, Ciências, Saúde, v.28, n.1, p.59-78, 2021. https://doi.org/10.1590/S0104-59702021000100004

FERREIRA, O.; R.; BAIXINHO, C.; L.; MEDEIROS, M.; OLIVEIRA, E.; S.; F. Aprender a usar evidência na graduação em enfermagem: um contributo para a saúde coletiva, Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n.5, p.1723-1730, 2022 DOI:10.1590/1413-81232022275.15672021

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Redação, publicação e avaliação da qualidade da revisão sistemática. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 24, n. 2, p. 333-334, 2015.

GUYATT, G. et al. Diretrizes para utilização da literatura médica: fundamentos para prática da medicina baseada em evidências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 384 p.

HOPIA, H.; LATVALA, E.; LIIMATAINEN, L. Reviewing the methodology of an integrative review. Scandinavian Journal of Caring Sciences, v. 30, n. 4, p. 662-669, 2016.

INTERAMINENSE, I. N. C. S. et al. M. Tecnologias educativas para promoção da vacinação contra o Papilomavírus Humano: revisão integrativa da literatura, Texto & Contexto Enfermagem, v. 25, n. 2, p. e2300015, 2016.

INTERNATIONAL TEST COMMISSION. (2017). The ITC Guidelines for Translating and Adapting Tests (Second edition). [www.InTestCom.org]

LEITE, D. F. B.; PADILHA, M. A. S.; CECATTI, J. G. Approaching literature review for academic purposes: The Literature Review Checklist. Clinics, n. 74, p. e1403, 2019.

LEWIN Simon et al. Using Qualitative Evidence in Decision Making for Health and Social Interventions: An Approach to Assess Confidence in Findings from Qualitative Evidence Syntheses (GRADE-CERQual). PLOS Medicine, n 27, p. 1-18, 2015.

LIBERATI, Alessandro et al. The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. Annals of Internal Medicine, v. 151, n. 4, p. 67-94, 2009.

LIMA, J.J.; MIRANDA, K.C.L.; CESTARI, V.R.F.; PESSOA, V.L.M.P. Art in evidence-based nursing practice from the perspective of Florence Nightingale. Rev Bras Enferm, v.75, n. 4, p. e20210664, 2022. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0664

LINARES-ESPINÓS, E. et al. Methodology of a systematic review. Actas Urológicas Españolas, v. 42, n. 8, p. 499-506, 2018.

MALTERUD, Kirsti. The impact of evidence-based medicine on qualitative metasynthesis: Benefits to be harvested and warnings to be given. Qualitative Health Research, v. 29, n. 1, p. 7-17, 2019.

MARTINS, F.D.; PONTES, C.M.; JAVORSKI, M.; GOMES, L.F.; BARROS, A.C.; LEAL, L.P. Construção e validação de instrumento avaliativo do conhecimento de escolares sobre amamentação. Acta Paul Enferm, 2017; v.30, n. 5, p. 466-78, 2017
Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na leção

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. Texto & Contexto Enfermagem, v. 28, p. 1-13, 2019.

MOHAMMED, M. A.; MOLES, R. J.; CHEN, T. F. Meta-synthesis of qualitative research: the challenges and opportunities. International Journal of Clinical Pharmacy, v. 38, n. 3, p. 695-704, 2016.

MOKKINK LB, PRINSEN CAC, BOUTER LM, DE VET HCW, TERWEE CB. The COnsensus-based Standards for the selection of health Measurement INstruments (COSMIN) and how to select an outcome measurement instrument. Braz J Phys Ther. 2016 Mar-Apr; 20(2):105-113. http://dx.doi.org/10.1590/bjpt-rbf.2014.0143

NOBLIT, G.W.; HARE, R. D. R. Meta-ethnography: synthesizing qualitative studies. 11 ed. Newbury Park: Sage Publications,1988. 88p.

PASQUALI, L. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 399p.

PATI, D.; LORUSSO, L. N. How to write a systematic review of the literature. Health Environments Research & Design Journal, v. 11, n. 1, p. 15-30, 2018.

PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F. Etapas de busca e seleção de artigos em revisões sistemáticas da literatura. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 23, n. 2, p. 369-371, 2014.

PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F. Extração, avaliação da qualidade e síntese dos dados para revisão sistemática. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 23, n. 3, p. 577-578, 2014.

PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F. Heterogeneidade e viés de publicação em revisões sistemáticas. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 23, n. 4, p. 775-778, 2014.

POLIT D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 431 p.

REIS, S. M. G. et al. Meta-synthesis about man as a father and caregiver for a hospitalized child. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 25, p. e2922, 2017.

ROSPENDOWISKI, K.; ALEXANDRE, N.M.; CORNÉLIO, M.E. Adaptação cultural para o Brasil e

desempenho psicométrico do “Evidence-Based Practice Questionnaire”. Acta Paul Enferm., v. 27, n. 5, p. 405-11, 2014.

SANDELOWSKI, M. et al. From synthesis to script: Transforming qualitative research findings for use in practice. Qualitative Health Research, v. 16, n. 10, p. 1350-1370, 2006.

SANTOS, E. J. F.; FERREIRA, R. J. O.; MARQUES, A. A. Como Realizar e Interpretar uma Meta-Análise em Rede para Comparações Indiretas e Mistas: Estratégias Metodológicas Fundamentais. Revista de Enfermagem Referência, n. 8, p. 133-140, 2016.

SAUNDERS, H. et al. Practicing healthcare professionals’ evidence-based practice competencies: An overview of systematic reviews. Worldviews on Evidence-Based Nursing, v. 16, n. 3, p.176-185, 2019.

SHEA, B. J. et al. AMSTAR 2: a critical appraisal tool for systematic reviews that include randomised or non-randomised studies of healthcare interventions, or both. RESEARCH Methods and Reporting, v. 358, p. 1-9, 2017.

SHEBLE, Laura. Macro-level diffusion of a methodological knowledge innovation: Research synthesis methods, 1972–2011. Journal of the Association for Information Science and Technology, v. 68, n. 12, p. 2693-2708, 2017.

SIDDAWAY, A. P.; WOOD, A. M.; HEDGES, L. V. How to do a systematic review: a best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and meta-syntheses. Annual Review of Psychology, v. 70, p. 747-770, 2019.

SILVA, J.O.M.; SANTOS, L.C.O.; MENEZES, N.A.; LOPES, N.A.; MELO, L.S.; SILVA, F.J.C.P. Utilização da prática baseada em evidências por enfermeiros no serviço hospitalar. Cogitare enferm, v.26, p. e67898, 2021

SOUSA, L. M. M. et al. Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. Revista Investigação em Enfermagem, 2a série, n. 21, 17-26, 2017.

SOUSA, L. M. M. et al. Modelos de Formulação da Questão de Investigação na Prática Baseada na Evidência. Revista Investigação em Enfermagem, 2a série, n. 23, 31-39, 2018.

SOUSA, V. D.; ROJJANASRIRAT, W. Translation, adaptation and validation of instruments or scales for use in cross-cultural health care research: a clear and user-friendly guideline. Journal of Evaluation in Clinical Practice, v. 17, p. 268–274, 2011. doi:10.1111/j.1365-2753.2010.01434.x74

	TONG, A. et al. Enhancing transparency in reporting the synthesis of qualitative research: ENTREQ. BMC Medical Research Methodology, v. 12, n 1, p. 181, 2012. TONG, A.; SAINSBURY, P.; CRAIG, J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. International Journal for Quality Health Care, v. 19, n. 6, p.349-357, 2007. TRICCO, A. C. et al. Knowledge synthesis methods for generating or refining theory: a scoping review reveals that little guidance is available. Journal of Clinical Epidemiology, v. 73, p. 36-42, 2016.

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	ENF906 - ÉTICA E BIOÉTICA DO SER - DO SABER E DO FAZER		
CARGA HORÁRIA:	30h	**TIPO DE COMPONENTE:**	(x) disciplina ( ) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (X) não
EMENTA:	Evolução histórica da ética e origem da bioética como ciência. A ética norteando a arte do cuidar do ser, do saber, e do fazer. Aspectos bioéticos das pesquisas.		
REFERÊNCIAS:	ANGOTTI NETO, H. Bioética: Vida, Valor e Verdade, 2019 BARROS FILHO, C.; CORTELLA, M.S. Ética e vergonha na cara! Ed. Papirus 7 Mares, 2014. 112p. BRUSTOLIN, L.A. Bioética: cuidar da vida e do meio ambiente. Paulus editora, 2015. CORTELLA, M.S. Qual é a tua obra? - inquietações propositivas. Ed. Vozes, 2012. CONEP. Cadernos de ética em Pesquisa. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/materialeducativo/publicacoes.htm> Acesso em: 13 out. 2011. FLEISCHER, S.; SCHUCH, P. [Orgs.] Ética e regulamentação na pesquisa antropológica Brasília: Letras Livres e EdUnB. Disponível em: <http://www.anis.org.br/letras_livres/Detalhes.cfm?IdLivro=45> Acesso em: 13out.2011. GARRAFA, V. Solidariedade Crítica e Cuidado: Reflexões Bioéticas. São Paulo: Loyola, 2020. MORIN, E. O método 6. Ética. 4a Ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.		

	PERINI, C.C.; PESSINI, L.; SOUZA, W. Bioética, Humanização E Fim De Vida - Novos Olhares -Série Bioética Volume 8, Sociedade Brasileira de Bioética, 2019. PETERLINI, M. A. S. O Erro Humano e a Segurança do Paciente. São Paulo: Atheneu, 2012. POTTER, V R. Bioética global: Construindo a partir do legado de Leopold. São Paulo: Loyola, 2018. Bioética. Ponte para o futuro. São Paulo: Loyola, 2015. VAZQUEZ, A.S. Etica – Civilização Brasileira. São Paulo: José Olympio LTDA, ed.37, 2017. ISBN: 9788520010143. ZOBOLI, E., OGUISSO, T. Ética e Bioética - Desafios para a Enfermagem e a Saúde. São Paulo: Ed. Manole, 2017. Artigos correlatos: HIRSCH, A.A.; ANTEZANA, C. Ética de la investigación y formadores de docentes. Revista Electronica de Investigacion Educativa, 2018, Vol.20(3), p.1(10). LEITE, Tatiana Henriques. Análise crítica sobre a evolução das normas éticas para a utilização das técnicas de reprodução assistida no Brasil. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 24, n. 3, p. 917-928, Mar. 2019. Marín, F.; Parra-Meroño, M.; Peña-Acuña, B. Experiências de trabajo cooperativo em la educación superior, percepciones sobre su contribuición al desarrollo de la competência social. Vivat Academia, Jun-Sep 2019, Vol.22(147), pp.87-108,87A-107A, 2019. MEDEIROS, M.M.; SILVA, L.A.R.; MARCORINI, L.F.B.; ALVARENGA, M.R.M.; LEITE, F.H.C. Reflexões sobre o ensino de bioética. Revista Conexão UEPG, Vol.14(1), pp.76-8,2018. PIRÔPO, U.S. Inteface do testamento vital com a bioética, atuação profissional e autonomia do paciente. Revista de Salúd Publica, v.20(4), p.505, 2018. Links recomendados: • Associação Médica Mundial: http://www.wma.net/s/home.html • CDC Associate Director for Science http://www.cdc.gov/od/ads/ • Conselho das Organizações Internacionais de Ciências Médicas – CIOMS/OMS: http://www.cioms.ch/index.html • Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida – CNECV: cnecv@sg.pcm.gov.pt • European Network for Biomedical Ethics: http://endebit.izew.uni-tuebingen.de/bme/

	• Foro Latinoamericano de Comités de Ética en Investigación en Salud: www.flaceis.org • International Compilation of Human Subject Research Protections • http://www.hhs.gov/ohrp/international/index.html#NatlPol • NIH Online Training in Human Subject Protections: http://cme.nci.nih.gov/ • Organização Mundial da Saúde: http://www.who.int/home-page/index.es.shtml • Organização Mundial de Saúde. Guidelines for Good Clinical Practice (GCP) for Trials on Pharmaceutical Products. Documento disponível para leitura em: www.who.int/medicines/library/par/ggcp/GGCP.shtml • http://www.who.int/rpc/research_ethics/InformedConsent-clinicalstudies_for_print.pdf • Consentimento Informado para Guarda de Material Biológico e Amostras não Utilizadas: • http://www.who.int/rpc/research_ethics/Consent_for_storage.pdf • Consentimento Informado para Estudos Qualitativos: • http://www.who.int/rpc/research_ethics/ICF-qualitativestudies_for_print.pdf • Termo de Assentimento (permissão) para Crianças e Menores: • http://www.who.int/rpc/research_ethics/InformedAssent_children.pdf • Consentimento Informado para Pais de Crianças Envolvidas em Pesquisas Clínicas: • http://www.who.int/entity/rpc/research_ethics/ICF-ParentalConsent-clinical.pdf • PAHO/OPS – Programa Regional de Bioética: http://www.bioetica.ops-oms.org • The Nuffield Council on Bioethics: http://www.nuffield.org/bioethics/ • The Nuffield Council on Bioethics. “Ética de la Investigación relativa a la atención sanitaria en los países en desarrollo”, 2002. Disponível para leitura em: ttp://www.nuffieldbioethics.org/filelibrary/pdf/esreport.pdf • Organização das Nações Unidas – Declaração Universal dos Direitos Humanos: http://www.fda.gov/oc/oha/IRB/toc.html • U.S. National Bioethics Advisory Committee http://bioethics.gov/ • U.S. Office of Human Research http://ohrp.osophs.dhhs.gov/

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	ENF905 - ESPIRITUALIDADE EM SAÚDE E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ENFERMAGEM/SAÚDE		
CARGA HORÁRIA:	45h	**TIPO DE COMPONENTE:**	(x) disciplina ( ) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (X) não
EMENTA:	Estudos sobre a Espiritualidade e Saúde centrados nos modelos de atenção e na integralidade do cuidado. Abordagem das práticas integrativas e complementares em saúde contextualizando a evolução histórica, a inserção na enfermagem e implicações na saúde individual e coletiva.		
REFERÊNCIAS:	ABDALA. G. A., MEIRA. M. D., OLIVEIRA. S. D., SILVA. L. S., SANTOS. D. C. Religión, espiritualidad y enfermeira. REFACS (online) 2017; 5 (Supl.1):154-164 Acesso dia 22/07/2021.Endereço. http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/viewFile/2001/2042. ALVES. D. P., SILVA. E. J. J., ANTUNES. M. Q., DAMASCENO. E. A. 1, LIMA. P. O., ROCHA. R.L., PINHEIRO.M.L. P. A utilização da fitoterapia e plantas medicinais como prática terapêutica pela visão de estudantes de enfermagem. Revista Conexão Ciência I Vol. 14 I No 3 I 2019. ANDREI. P., PERES.A., CAMUNE.D. Aromaterapia e suas aplicações. Caderno centro Universitário S. Camilo, São Paulo, v.11, n. 4. P.57-68, out/dez.2005. ANJOS, Tetrazini M. C. R. dos. Aromaterapia: terapia aplicada através dos óleos essenciais. São Paulo: Roka, 1996. ARAÚJO. E. C. Homeopatia: uma abordagem do sujeito no processo de adoecimento. Ciência & Saúde Coletiva, 13(Sup):663-671, 2008. ASSIS. N. M.; MARTINS. P.; PINTO. J. R.; RIBEIRO. M. A. Grupo de empoderamento e terapia comunitária para mulheres em situação de violência doméstica: relato de experiência. SANARE, Sobral - V.16 Suplemento n.01, p.96-101, 2017. ANTONIO. G. D., TESSER.C. D., MORETTI-PIRES.R.O. Contribuições das plantas medicinais para o cuidado e a promoção da saúde na atenção primária. Interface, Comunicação, Saúde e Educação. http://nccam.nih.gov/health/ whatiscam>.		

BACH, E. A Terapia Floral: Escritos Selecionados de Edward Bach. Tradução por Silvia Branca Sazana. 4.ed. São Paulo: Ground, 1993.

Os Remédios Florais de Dr. Bach. Tradução por Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo:Pensamento, 1990.

BARROS. S. R. A. F; FERREIRA, F. C.; R, FALCÃO, P. H.B. Contribuição da cromoterapia no trabalho de parto. Núcleo do Conhecimento multidisciplinar Scientific Journal. Ano 03, Ed. 08, Vol. 02, pp. 52-57, agosto de 2018. ISSN:2448-0959

BARNARD, J. Padrões de Energia Vital. Tradução por Merle Scoss. São Paulo:Aquarius, 1992

BARROS. M. F., FERREIRA. L. C. A ARTE COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PSICOTERAPÊUTICA. Psicologia e Saúde em Debate ISSN (eletrônico) 2446-922X Suplemento - I Simpósio Científico de Práticas em Psicologia. DOI: 10.22289/2446-922X.V2S1A1

BATISTA. P. S. de S. A valorização da espiritualidade nas práticas de educação popular em saúde desenvolvidas na atenção básica. RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, v.4, n.3, p.49-55, Set., 2010. Acesso dia 22/07/2018. Endereço http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2015/12/pdf_c928fc14bf_00000 19101.pdf.

BENSON,H. e STARK,M. Medicina Espiritual. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 334p.

BRITO, A. M. G.; RODRIGUES, S. A.; BRITO, R. G.; XAVIER-FILHO,L.. Aromaterapia: da gênese a atualidade. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.15, n.4, p.789-793, 2013

BRUNING. M. C. R., MOSEGUI. G. B. G., VIANNA. C. M. M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 17(10):2675-2685, 2012.

BOCCANERA. N. B. , BOCCANERA.S.F., BARBOSA.B. M.A. As cores no ambiente de terapia intensiva: percepções de pacientes e profissionais. Rev Esc Enferm USP 2006; 40(3):343-9

BOFF,L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

BONAMIN.L.V. A solidez da pesquisa básica em homeopatia. REVISTA DE HOMEOPATIA 2017;80(1/2): 89-97.

BONTEMPO, M. Medicina Floral: Um Estudo Holístico sobre o Uso das Flores na Medicina. Rio de Janeiro: Ediouro, 1994.

BRENNAN, B. Mãos de Luz: Um guia para a cura através de um campo de energia humana. São Paulo: Pensamento, 1996. Luz emergente: a jornada da cura pessoal. São Paulo: cultix/pensamento,2002.

BUENO.A.G.; SILVA. I. M. Terapia Familiar com Equipe Reflexiva: Contribuições e Desafios. Pensando Famílias, 23(2), dez. 2019, (26-42).

OLIVEIRA.S. M.; MENEZES JUNIOR. J. O.; SILVA JUNIOR. S. V. S; DIAS. M. D.;

	FERNANDE.M. G. M.; FERREIRA FILHA.M.O. Rodas de terapia comunitária: construindo espaços terapêuticos para idosos em comunidades quilombolas. Rev Enferm UFSM, 2017 Out./Dez.;7(4):712-724 PINTO, R.H., SOUSA, S.M., SANTOS, C.R., SENNA, S.M., LEAL, L.P., VASCONCELOS, E.M.R. Efeito da terapia floral no estresse docente: ensaio clínico randomizado. Rev Min. Enferm; 2020:24e-1318. Doi.org/10.5935/1415-2762.20200055 PINTO, R. H., SENNA, S. M., VASCONCELOS, E. M. R., LEAL, L. P., SANTOS, C. R., SOUSA, S. M. Construção e validação do instrumento para avaliar o estresse em professores. Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(9):2283-92, set., 2018. doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a235121p2283-2292-2018 PUGGINA.A. C., SILVA.M. J. P. Religião/espiritualidade como estratégia de enfrentamento de familiares de pacientes com desordem de consciência. Revista Saúde, v. 9, n.3-4, 2015. Acesso dia 22/07/2018. Endereço ROSSATO. M. L. Terapia familiar como um espaço de ressignificação das relações. Pensando fam.vol.21.no.1. Porto Alegre, jul. 2017. SILVA JUNIOR. R. F. LIMA K. U, EUGÊNIO K. K., GOMES. N. T. 3, CARVALHO P. D, SILVA F. W. S. Refletindo sobre a espiritualidade e a religiosidade relacionadas à prática dos profissionais de saúde na oncologia. REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2016. Vol. Sup. 4, S178-S185. ISSN 2178-2091. Acesso dia 22/06/2018. endereço https://www.acervosaude.com.br/doc/S-9_2016.pdf SILVA. A. L. P.; OTAVIANO. D.; FERREIRA. F. C. V., OTAVIANO. J. V., OTAVIANO. J., OLIVEIRA. N, DONIZETE.W. P. Implantação de terapia comunitária online: tecnologia do cuidado em tempos de pandemia. Temas em Educ. e Saúde, Araraquara, v. 16, n. esp. 1, p. 393-408, set., 2020. e-ISSN 2526-3471 DOI: https://doi.org/10.26673/tes.v16iesp.1.14319. TEIXEIRA. M. Z., PODGAE. S. BARACAT., E.C. Estrogênio potencializado no tratamento homeopático da dor pélvica associada à endometriose: Um estudo de 24 semanas, randomizado, duplo cego e placebo-controlado. REVISTA DE HOMEOPATIA 2017;80(1/2): 148-163. VIANA. J. M., VADOR. R. M. F., CUNHA.F. V, SILVA. A. A. Uso da cromoterapia pelo enfermeiro no cuidado da criança em unidade de terapia intensiva. Braz. J. Hea. Rev, Curitiba, v. 3, n. 6, p.17819-17842. nov./dez. 2020. ISSN 2595-6825.

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	ENF922 - EPISTEMOLOGIA DO CUIDAR		
CARGA HORÁRIA:	15h	**TIPO DE COMPONENTE:**	(x) disciplina ( ) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (X) não
EMENTA:	Gênese das concepções epistemológicas do cuidado de Enfermagem. Aspectos e concepções histórico-filosóficas, sociopolíticas nas civilizações Ocidentais e Orientais. Análise crítica das bases ontológicas dos modos de cuidar em saúde.		
REFERÊNCIAS:	Epistemologia: uma introdução elementar [recurso eletrônico] / Giovanni Rolla -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018. 119 p. ISBN - 978-85-5696-313-0 Disponível em: http://www.editorafi.org. Salviano MEM, Nascimento PDFS, Paula MA, Vieira CS, Frison SS, et al. Epistemologia do cuidado de enfermagem: uma reflexão sobre suas bases. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016;69(6):1172-7. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0331 Filosofia de enfermagem: epistemologia do cuidado profissional: plano de ensinagem / Ricardo Matos Santana ... [et al.]. - Ilhéus, BA: UESC/NEPMENF-PROCENF, 2016. 47 p.: il.; anexos. MELO L P. Enfermagem como uma ciência humana centrada no cuidado. REME, Rev Min Enferm. 2016; 20:e979 DOI: 10.5935/1415-2762.20160049 Coelho MMF, Magalhães SS, Silva LF da et al. Dimensão científica do cuidado de Enfermagem. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(2):1309-14, fev., 2017. ISSN: 1981-8963 DOI: 10.5205/ reuol.105 44-93905-1-RV.1103201723.		

	Coelho Amestoy, S., Cestari, M.E.,Buss Thofehrn, M., Leopardi, M.T., Marten Milbrath, V.,Oliveira Arrieira, I.C. Inserção do cuidado terapêutico na construção do conhecimento da Enfermagem. Enfermería Global No 18, Febrero, 2010 SBISSA, P. P. M., SCHNEIDER, D. R., SBISSA, A. S. Caracterização do desenvolvimento epistemológico da saúde e das práticas complementares. Arquivos Catarinenses de Medicina, Vol. 40, no. 2, de 2011. CARVALHO, VILMA. Por uma epistemologia do cuidado de enfermagem e a Formação dos sujeitos do conhecimento na área da Enfermagem - do ângulo de uma visão filosófica. Esc Anna Nery Rev Enferm 2009 abr-jun; 13 (2): 406-14 ANDRADE, B. B., BELLINI, E. F., SANTOS, M. E. S. WAIDMAN, M. A. P., Ontologia e epistemologia do cuidado de enfermagem. Arq.Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, v.12, n. 1, p. 77-82, jan./abr. 2008. ROLLA, Giovanni. Epistemologia: uma introdução elementar [recurso eletrônico] / Giovanni Rolla – Porto Alegre, RS:Editora Fi, 2018.119 p.ISBN - 978-85-5696-313-0 Disponível em: http://www.editorafi.org SANTANA, R M, BITENCOURT, OAM, SILVA, N C, SILVA, M R. Filosofia de Enfermagem Epistemologia do Cuidado Profissional. [et al.]. - Ilhéus, BA: UESC/NEPMENFPROCENF, 2016. 47 p.: il. ; anexos. PIRES, DENISE. A Enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. Rev Bras Enferm, Brasília 2009 set-out; 62(5): 739-44.

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	ENF923 - EPIDEMIOLOGIA SOCIAL		
CARGA HORÁRIA:	30h	**TIPO DE COMPONENTE:**	(x) disciplina ( ) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (X) não
EMENTA:	Compreensão da Epidemiologia Social. Estudo das ligações e diferenças entre a Epidemiologia Social e Clássica. Determinantes sociais dos agravos à saúde no contexto epidemiológico.		
REFERÊNCIAS:	AGRESTI, A.; FINLAY, B. Métodos estatísticos para as ciências sociais. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. BARRETO, M. L; NAOMAR FILHO, A. Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Guanabara Koogan, 2012. BARRETO, M.L. Desigualdades em Saúde: uma perspectiva global. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 2097-2108, July 2017. BARATA, R. Iniquidade e saúde: a determinação social do processo saúde-doença. Revista USP, (51), 138-145, 2001. BARATA, R. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. BARATA, R. Epidemiologia social. Rev. bras. epidemiol., São Paulo , v. 8, n. 1, p. 7-17, Mar. 2005. BREILH, J. Epidemiologia crítica: ciência emancipadora e interculturalidade. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.		

BUSS, P.; PELLEGRINI-FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007.

SENAD. Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas. Fundação Osvaldo Cruz. III Levantamento Nacional sobre uso de drogas na população brasileira. 2017. Disponível em: https://theintercept.com/2019/03/31/estudo-drogas-censura/ Acesso em: 29 ago. 2019.

FONSECA, A.F. (Org.) O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.

FRONTEIRA, I. Manual de Epidemiologia, Almedina, 2018.

MARMOT, M. Social justice, epidemiology and health inequalities. Eur J Epidemiol, 32:537–546, 2017.

MEDRONHO, R. A; BLOCH, K. V; RAGGIO, L. R; WERNECK, G. L. Epidemiologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

MENDES, E.V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

MIRANDA, A.C.; BARCELLOS, C.; MOREIRA, J.C.; MONKEN, M. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008.

MOREIRA, R.S; NICO, L.S.; TOMITA, N.E. A relação entre o espaço e a saúde bucal coletiva: por uma epidemiologia georreferenciada. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 275-284, Mar. 2007.

OAKES, J.M., KAUFMAN, J.S. Methods in Social Epidemiology, 2.ed., John Wiley & Sons Inc, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Comissão para os determinantes sociais da saúde Redução das desigualdades no período de uma geração. Igualdade na saúde através da ação sobre os seus determinantes sociais. Relatório Final da Comissão para os Determinantes Sociais da Saúde. Portugal, Organização Mundial da Saúde. 2010.

RAMOS, F.L.P. et al. As contribuições da epidemiologia social para a pesquisa clínica em doenças infecciosas. Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua, v. 7, n. esp, p. 221-229, dez. 2016.

	ROUQYAYROL, M. Z; GURGEL, M. Epidemiologia & Saúde. 7 ed. Medbook, 2012. SCHNEIDER, D. R.; LIMA, D. S. Implicações dos modelos de atenção à dependência de álcool e outras drogas na rede básica em saúde. Psico., v. 42, n. 2, pp. 168-178, abr./jun. 2011. WORLD HEALTH ORGANIZATION. A conceptual framework for action on the social determinants of health. Geneva, 2010.

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	ENF901 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM		
CARGA HORÁRIA:	60	**TIPO DE COMPONENTE:**	(X) disciplina ( ) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (X) não
EMENTA:	**Investigação sobre as tendências da educação em saúde no contexto do processo de cuidar do ser humano, da família e da comunidade, enfatizando o pensamento dialético das diferentes culturas, facilitando a ação do ser individual e coletivo visando à interdependência.**		
REFERÊNCIAS:	AGUILA, I, P., et al. La educación multimedia como apoyo en el manejo de pacientes con diabetes tipo 2. Estudio cuasi experimental. Cir Cir.; v.86, n.5, p.404-411. 2018. doi: 10.24875/CIRU.18000119. BONDY, E. et al. Dispositions for Critical Social Justice Teaching and Learning. Journal of critical Thought and Praxis. Journal of Critical Thought and Praxis. v 6, n. 3, p.1-16, 2017. COSTA, M. A. R. Educação e saúde: uma perspectiva interdisciplinar. Londrina (PR): EDUEL, 2019. ePub. ISBN 9788572169615. PRADO, C., PERES H. H. C, LEITE M. M. J. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. São Paulo: Difusão. 2018. ePub. ISBN 9788578082383 PRADO, M. L., SCHIMIDT K. B. (Organizadores). Paulo Freire: a boniteza de ensina e aprender na saúde. Florianópolis: NFR/UFSC, 2016.ISBN 978 85 88612 76 1 AL-SHORBAJI, N. et al. eLEARNING for undergraduate health professional Education: a systematic review informing a radical transformation of health workforce development. London: Imperial College, Geneva:OMS, 2015. ISBN 978 92 4 150826 1		

BOROVICA, T., et al. Researching Young Lives: methodologies, methods, practices and perspectives in youth studies. Austrália:Youth Research Centre Melbourne Graduate School of Education The University of Melbourne, 2019. ISBN: 978 0 7340 5523 1

FARIAS, P. A. M; MARTIN, A. L. A. R.; CRISTO, C. S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 143-150, Mar. 2015.

FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. 8a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

FREIRE, P. (1998). Pedagogy of freedom: Ethics, democracy & civic courage. Lanham, MD: Rowman & Littlefield.

FREIRE, P., MACEDO, D. (2005). Literacy: Reading and word and the world. New York, NY: Routledge.

FREIRE, P. Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos - 14a Ed. Rio deJaneiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. Educação como Prática da Liberdade. 34a Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, A. M. A. Pedagogia dos sonhos possíveis: Paulo Freire. São Paulo: UNESP, 2001.

LIMA, C. R.; MENEZES, I. H. C. F.; PEIXOTO, M. R. G. Educação em saúde: avaliação de intervenção educativa com pacientes diabéticos, baseada na teoria social cognitiva. Ciênc. educ. (Bauru), Bauru, v. 24, n. 1, p. 141-156, jan. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132018000100141&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 mar. 2020. https://doi.org/10.1590/1516-731320180010010.

WEIL, Pierre; LELOUP, Jean-Yves; CREMA Roberto. Normose, patologia da normalidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MCBRIDE, K. R., SINGH, S. Predictors of Adults' Knowledge and Awareness of HPV, HPV-Associated Cancers, and the HPV Vaccine: Implications for Health Education. Health Education & Behavior, v. 45, n.1, p. 68–76, 2018. https://doi.org/10.1177/1090198117709318

MONTEIRO, E. M. L. M.; DOURADO, C. A. R. O.; BRANDÃO NETO, W.; SILVA, A. R. S.; VERÍSSIMO, A. V. R.; AZEVEDO, I. G. B. Repensando o cuidado de enfermagem a partir da vivência artístico-cultural de graduandos. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 25:e18238;2017.

MONTEIRO, E. M. L. M.; VIEIRA, N. F. C. (Re)construção de ações de educação em saúde a partir de círculos de cultura: experiência participativa com enfermeiras do PSF do Recife-PE. Recife: EDUPE, 2008.

MORIN, E. Os sete saberes necessários a educação do futuro. 2. ed. – São Paulo: Cortez;Brasília, DF: UNESCO, 2000.

OKAN, O., et al. International Handbook of Health Literacy: research, practice and policy across the lifespan. University of Bristol (UK); University of Chicago (EUA): Policy Press, 2019. eBook ISBN 978-3-319-76972-1.

PAREDES-CARBONELL J. J, PEIRÓ-PÉREZ R, MORGANA A. Promoting good practice in health promotion in Spain: the potential role of a new agency. Gac Sanit. Nov; v.30 Suppl 1, p.19-24. 2016. doi: 10.1016/j.gaceta.2016.07.005.

PIMENTEL, K. S., et al. Produção e avaliação de vídeos em libras para educação em saúde. Revista Educação Especial; v. 31, n. 60, p. 181-196, 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5902/1984686X2410

POST, D. M., et al. Student dissatisfaction with an integrated community health education service learning project. Med Educ.; v.50, n.5, p.582-3. May. 2016. doi: 10.1111/medu.13020.

RINGSBERG, K. C et al. Concerns and future challenges of health literacy in the Nordic countries – From the point of view of health promotion practitioners and researchers. Scandinavian Journal of Public Health, v.46, 20_suppl, p.107–11, 2018. doi:10.1177/1403494817743903

ROSA, C. T. W., MENESES VILLAGRÁ, J. Á. Metacognição e Ensino de Física: Revisão de Pesquisas Associadas a Intervenções Didáticas. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v.18, n.2, p.581-608, 2018. https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2018182581

	SÁNCHEZ-SANTAMARÍA, J., CALVO S. M. Promover o desenvolvimento da competência em pesquisa por meio de metodologias ativas no b-learning. Contextos Educativos: Revista de Educación. 2014; 0 (17): 23-44 DOI 10.18172 / con.2591. SEVALHO, G. The concept of vulnerability and health education based on the teory laid out by Paulo Freire. Interface (Botucatu). v.22, n. 64, p.177-88, 2018. SCORSOLINI-COMIN, F. Implicaciones pedagógicas del concepto de aprendizaje en la asistencia en Enfermería. Index Enferm, Granada, v. 28, n. 1-2, p. 56-60, jun. 2019. OLIVEIRA, J. D. C. P., Monteiro, E, M, L, M., Práticas de atenção à saúde da criança e do adolescente com hanseníase: discursos de profissionais. Revista Gaucha de Enfermagem, v.41, n.3, p.1 – 15, 2020.

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	ENF903 - CONCEPÇÕES EPISTEMOLÓGICAS DO SER E DO FAZER NAS CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM, SAÚDE E EDUCAÇÃO		
CARGA HORÁRIA:	30h	**TIPO DE COMPONENTE:**	(x) disciplina ( ) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (X) não
EMENTA:	Conhecimento da essência do cuidar relacionado com as ciências da enfermagem, da saúde e da educação. O cuidado do outro e o cuidado de si. O processo de trabalho na enfermagem, saúde e educação. O cuidado e suas interfaces com a pesquisa.		
REFERÊNCIAS:	CARPER, B. A. Fundamental patterns of knowledge in nursing. Advances in Nursing Science, v.1, n. 1, 1978. CHINN, P. L. KRAMER, M. K. Theory and nursing: a systematic approach. 4th. St. Louis:Mosby, 1995. FAWCETT, J. Contemporary nursing knowledge: analysis and evaluation of nursing models and theories. 2th. Philadelphia: F. A. Davis Company, 2006. GARCIA, T. R.; NÓBREGA, M. M. L. Contribuição das teorias de enfermagem para a construção do conhecimento da área. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 57, n. 2, p. 228-32, 2004. LOPES, M. V. O; SILVA, V. M.; HERDMAN, T. H. Causation and validation of nursing diagnoses: a middle range theory. International Journal of Nursing Knowledge, v. 8, n. 21, p.53-9, 2017. MCEWEN, M.; WILLS, E. M. Bases teóricas de enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed,2016.		

	MELEIS, A. I. Theoretical nursing: development and progress. 5th. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2012. RODGERS, B. L.; KNAFL, K. A. Concept development in nursing: foundations, techniques and applications. 2th. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 2000. WALKER, L. O.; AVANT, K. C. Strategies for theory construction in nursing. 5th Edition, Upper Saddle River: Pearson/Prentice Hall, 2011. BERTICELLI, I. A. Epistemologia e educação: da complexidade, auto-organização e caos.Argos, 2006. BOFF, L. Saber Cuidar: a ética do ser humano-compaixão pela terra. 11. ed. Petrópolis (RJ):Vozes, 2004, 200 p. CARVALHO, A. D. Epistemologia das ciências da educação. 4 ed. Afrontamento, 2002. DIOGENES, E. Metodologia e epistemologia na produção científica. Edufal, 2005. GAMBOA, S. S. Pesquisa em educação: métodos e epistemologia. Argos, 2007. GRANATO, T. Ser e Fazer. Idéias e Letras, 2006. MAGALHÃES, L. M. T.; IDE, C. A. C. O ensino superior em enfermagem e o desafio da mudança: os referenciais de um novo processo de formação. In: IDE, C. A. C; DOMENICO, E. B.L. Ensinando e aprendendo um novo estilo de cuidar. São Paulo: Atheneu, 2006, 175 p. NAJMANOVICH, D. Epistemologia para principiantes. Argentina: Longseller, 2008. NEUENFELDT, E. Epistemologia, Violência, Sexualidade: olhares do In: Congresso Latino-Americano de Gênero. Sinodal, 2008. SOSA, E. Compêndio de Epistemologia. São Paulo: Loyola, 2008. PAVIANI, J. Educação, Ética e Epistemologia. Caxias do Sul: Educs, 2005. WRIGHT, LORRAINE M. Enfermeiras e Famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. Tradução Silvia M. Spada, 3 ed. São Paulo:Roca, 2002. BELLATO, R.; PEREIRA, W.R. Enfermagem: da cultura da subalternidade a cultura da solidariedade. Texto & Contexto Enfermagem, v.15, n.1, p.17-25, 2006.

	BENJUMEA, C. C. Cuidado familiar em condições crônicas: uma aproximação à literatura. Revista Texto & Contexto Enfermagem, Jan-Fev, 13(1): 137-146, 2005. CESTARI, M. E. Padrões de conhecimento de Enfermagem e suas implicações no ensino. Rev. Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 24, n.1, p. 34-41, 2003. COSTENARO, R.G. S.; LACERDA M.R.; FERREIRA CLL. Maus tratos institucionais no ambiente de trabalho em saúde: propostas que podem modificar esta realidade. Rev Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre (RS): 2008 set; 29(3): 481-5. DAHER, D. V.; SANTO, F. H. E.; ESCUDERIO, C. L Cuidar e pesquisar: práticas complementares ou excludentes? Rev. Latino-Am. Enfermagem, v.10, n.2, p.145-50, mar/abr., 2002. FARIA, J. I. L.; CASAGRANDE, L. D. R. A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v.12, n.5, p. 821-7, set/out., 2004. KLETEMBERG, D. F., MANTOVANI, M.F.; LACERDA, M. R. Entre a teoria e as práticas de cuidar: que caminho trilhar. Cogitare Enfermagem, Curitiba, v.9, n.1, p. 94-99, jan/jun., 2004. LUNARDI, V. L. et. al. O cuidado de si como condição para o cuidado dos outros na prática de saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v.12, n. 6, p. 933-9, nov/dez., 2004. CONSULTAS ADICIONAIS: dissertações, teses, textos e artigos obtidos em bancos de dados (Scopus, Web of science, Scielo, Lilacs, Medline, Portal de Periódicos da CAPES, Portal de teses e dissertações da USP).

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	ENF919 - BIOESTATÍSTICA AVANÇADA APLICADA À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA		
CARGA HORÁRIA:	60h	**TIPO DE COMPONENTE:**	(x) disciplina ( ) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (X) não
EMENTA:	Modelos de regressão multivariadas nos estudos epidemiológicos.		
REFERÊNCIAS:	1. ARANGO, H. G. Bioestatística: teórica e computacional: com banco de dados reais em disco. 3. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan. 2011. 2. FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. Manual de Análise de Dados: Estatística e Modelagem Multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®. – 1 ed. Editora GEN LTC: 2017. 3. FÁVERO, Luiz Paulo; FÁVERO, Patrícia. Análise de Dados: Técnicas Multivariadas Exploratórias com SPSS e STATA. – 1 ed. Editora GEN Atlas: 2017. 4. FRONTEIRA, Ines. Manual de Epidemiologia. - 1a ed. Editora Almedina: 2018. 5. HADDAD, N. Metodologia e estudos em ciências da saúde: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Roca. 2004. 6. INFANTOSI, Antonio Fernando Catelli; COSTA, João Carlos Gama Dias; ALMEIDA, Renan Moritz Varnier Rodrigues. Análise de Correspondência: bases teóricas na interpretação de dados categóricos em Ciências da Saúde. Cad Saúde Pública, Rio de Janeiro [Online], vol. 30, n. 3, p. 473-486, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/csp/v30n3/0102-311X-csp- 30-3-0473.pdf. 7. LI, Qianqian et al. A new strategy of applying modeling indicator determined method to high-level fusion for quantitative analysis. Spectrochimica Acta Part A: Molecular and Biomolecular Spectroscopy [Online], vol. 219, p. 274-280, 2019. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S138614251930397X. 8. LOPES Bernardo et al. Bioestatísticas: conceitos fundamentais e aplicações práticas. Rev Bras Oftalmo [Online], vol. 73, n. 1, p. 16-22, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbof/v73n1/0034-7280-rbof-73-01-0016.pdf.		

	9. MORETTIN, Pedro A; BUSSAB, Wilton de O. Estatística Básica. - 9a ed. Editora Saraiva: 2017. 10. ROSNER, Bernard. Fundamentos de Bioestatística. – 1a ed. Editora Cengage Learning BR: 2017. 11. TSA, Maria Jose Conceição. Leitura crítica de dados estatísticos em trabalhos científicos. Rev Bras Cir Cardiovasc, vol. 23, n. 3, p. 396-399, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-76382008000300018&script=sci_abstract&tlng=pt. 12. VIEIRA, Sonia. Bioestatística. - 4a ed. Editora Gen: 2018.

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	ENF918 - BIOESTATÍSTICA APLICADA À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA		
CARGA HORÁRIA:	45h	**TIPO DE COMPONENTE:**	(x) disciplina ( ) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim (X) não
EMENTA:	A bioestatística na definição e compreensão das questões fundamentais da área da enfermagem/saúde/educação, abordando os aspectos teóricos e práticos da estatística indutiva e inferencial destinada à análise de estudos epidemiológicos.		
REFERÊNCIAS:	1. ARANGO, H. G. Bioestatística: teórica e computacional: com banco de dados reais em disco. 3. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan. 2011. 2. FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. Manual de Análise de Dados: Estatística e Modelagem Multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®. – 1 ed. Editora GEN LTC: 2017. 3. FÁVERO, Luiz Paulo; FÁVERO, Patrícia. Análise de Dados: Técnicas Multivariadas Exploratórias com SPSS e STATA. – 1 ed. Editora GEN Atlas: 2017. 4. FRONTEIRA, Ines. Manual de Epidemiologia. - 1a ed. Editora Almedina: 2018. 5. HADDAD, N. Metodologia e estudos em ciências da saúde: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Roca. 2004. 6. INFANTOSI, Antonio Fernando Catelli; COSTA, João Carlos Gama Dias; ALMEIDA, Renan Moritz Varnier Rodrigues. Análise de Correspondência: bases teóricas na interpretação de dados categóricos em Ciências da Saúde. Cad Saúde Pública, Rio de Janeiro [Online], vol. 30, n. 3, p. 473-486, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/csp/v30n3/0102-311X-csp- 30-3-0473.pdf.		

7. LI, Qianqian et al. A new strategy of applying modeling indicator determined method to high-level fusion for quantitative analysis. Spectrochimica Acta Part A: Molecular and Biomolecular Spectroscopy [Online], vol. 219, p. 274-280, 2019. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S138614251930397X.

8. LOPES Bernardo et al. Bioestatísticas: conceitos fundamentais e aplicações práticas. Rev Bras Oftalmo [Online], vol. 73, n. 1, p. 16-22, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbof/v73n1/0034-7280-rbof-73-01-0016.pdf.

9. MORETTIN, Pedro A; BUSSAB, Wilton de O. Estatística Básica. - 9a ed. Editora Saraiva: 2017.

10. ROSNER, Bernard. Fundamentos de Bioestatística. – 1a ed. Editora Cengage Learning BR: 2017.

11. TSA, Maria Jose Conceição. Leitura crítica de dados estatísticos em trabalhos científicos. Rev Bras Cir Cardiovasc, vol. 23, n. 3, p. 396-399, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-76382008000300018&script=sci_abstract&tlng=pt.

12. VIEIRA, Sonia. Bioestatística. - 4a ed. Editora Gen: 2018.

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL VII		
CARGA HORÁRIA:	0hs	**TIPO DE COMPONENTE:**	( ) disciplina (x) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim ( ) não
EMENTA:	Trata-se de orientação do professor ao discente sobre as atividades para o desenvolvimento da pesquisa.		
REFERÊNCIAS:	A bibliografia vai depender da linha de pesquisa que o projeto irá abordar.		

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR
DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO:	CIÊNCIAS DA SAÚDE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL VIII		
CARGA HORÁRIA:	0hs	**TIPO DE COMPONENTE:**	( ) disciplina (x) atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	( ) sim ( ) não
EMENTA:	Trata-se de orientação do professor ao discente sobre as atividades para o desenvolvimento da pesquisa.		
REFERÊNCIAS:	A bibliografia vai depender da linha de pesquisa que o projeto irá abordar.		